



Desmistificando os Títulos Públicos

Wilson Oliveira Franco

Os investidores possuem diversas formas de investimento, dentre elas, a “velha” caderneta de poupança, os CDBs, fundos de investimentos e as ações.

Para aqueles que não estão satisfeitos com os 0,5% ao mês da caderneta de poupança e não conhecem ou não tem estômago para o sobe e desce do mercado acionário, minha recomendação seria a compra de títulos públicos.

Os títulos públicos são papéis emitidos pelo governo federal para financiar sua dívida, então quando você está comprando um título público, você está emprestando dinheiro para o governo financiar seus gastos, como saúde, educação e segurança.

As principais vantagens dos títulos públicos são a segurança, pois é um investimento de baixíssimo risco, já que o lançador desses títulos é o governo e uma segunda vantagem é o custo de aquisição desses títulos que estão na casa de 0,5%¹ a.a., bem abaixo dos custos de administração que incidem sobre os fundos de investimentos que podem chegar a 4% ao ano.

Para adquirir os títulos públicos os investidores devem fazer seu cadastro em uma corretora que negocia esses papéis. Feito esse cadastro, basta acessar o site do tesouro direto e escolher o título que mais se adapta ao seu perfil, o valor mínimo da aplicação é de cerca R\$ 200,00².

Os títulos públicos podem ser pré-fixados (nesse caso, o rendimento é definido no momento da compra). Se o comprador mantiver o título até o vencimento, receberá exatamente o que investiu acrescido da taxa determinada na hora da compra. E pós-fixados (nesse caso, o rendimento depende de algum índice econômico, como o IPCA e a taxa SELIC).

Os principais papéis são:

- Letras do Tesouro Nacional: papel pré-fixado, a taxa correspondente depende da validade do título. Esses estão pagando uma taxa que varia entre 11,13% a.a. com vencimento em janeiro de 2011 e 12,67% a.a. para vencimento em janeiro de 2013. Nada mal comparados aos 6% a.a. da caderneta de poupança.
- Notas do Tesouro Nacional: esse título é um mix entre pré e pós-fixado, sua rentabilidade acompanha a variação do IPCA, acrescida de juros previamente acordado no momento da compra. A

Para maiores informações basta acessar o site: www.tesourodireto.gov.br

¹ Esse percentual é dividido em: 0,10% sobre o valor da negociação e 0,30% ao ano de custódia.

² O valor mínimo é de 0,2 vezes o valor de face do título. Então, o valor mínimo vai depender do valor do título, podemos encontrar um título com valor de face de R\$ 900,00, nesse caso o valor mínimo seria de apenas R\$ 180,00.

rentabilidade pré-fixada está na casa dos 6,5% ao ano, considerando um IPCA de 5,2% (estimativa para este ano), esse título renderia para o investidor aproximadamente 11,7%.

- Letras Financeiras do Tesouro: título com rentabilidade diária, cuja rentabilidade acompanha a taxa básica de juros da economia (taxa SELIC).

Então entre essas opções qual título o investidor deve escolher?

Isso vai depender das expectativas futuras da taxa de juros da economia. Se a tendência a longo prazo for de elevação da taxa de juros, a melhor opção seriam os papéis pós-fixados, caso a expectativa de juros futuro seja de queda, os papéis pré-fixados seriam os mais recomendados.

Outra dica importante é que essas rentabilidades são válidas desde que o investidor permaneça com os títulos até o vencimento, se ocorrer à venda antecipada desses títulos o investidor poderá se deparar com surpresas desagradáveis já que ficará sujeito ao valor de mercado do título naquele momento, podendo dessa forma obter rendimentos negativos.

Assim, como ocorre com outros investimentos, quem optar pela compra dos títulos públicos deve fazê-lo pensando como alternativa de longo prazo.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.